

A IMPORTÂNCIA DE UM MERCADO DO PEIXE PARA A CIDADE DE NAVEGANTES-SC: UMA ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CASO DO MERCADO MUNICIPAL DE BRAGA EM PORTUGAL

Ana Carolina Medeiros Moreira¹, Suzane Concatto¹

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan, Balneário Camboriú – SC, Brasil

e-mail: ana346747@gmail.com, suzane.concatto@uniavan.edu.br

Recepção: 09/10/2023

Aprovação: 30/11/2023

Resumo – O presente trabalho busca trazer a importância da pesca artesanal na Cidade de Navegantes-SC e fazer uma análise arquitetônica do caso do mercado municipal de Braga em Portugal. Com isso, destacar o papel significativo de um mercado público como um centro de integração entre a tradição pesqueira e a vida urbana que gere convivência, sociabilidade e renda para o sustento das famílias. Com foco nas implicações arquitetônicas, serão explorados exemplos de como a arquitetura pode celebrar a cultura pesqueira e possibilitar a continuidade dessa prática. O artigo contribuirá para a compreensão de como a arquitetura pode fortalecer a identidade cultural em contextos urbanos, mantendo viva a essência da pesca artesanal em Navegantes.

Palavras-Chave – Navegantes, Mercado público e Pesca artesanal.

THE IMPORTANCE OF A FISH MARKET FOR THE CITY OF NAVEGANTES-SC: AN ARCHITECTURAL ANALYSIS OF THE CASE OF THE MUNICIPAL MARKET OF BRAGA IN PORTUGAL

Abstract – This paper aims to emphasize the significance of artisanal fishing in the city of Navegantes, SC, and conduct an architectural analysis of the municipal market in Braga, Portugal. Through this, it highlights the substantial role of a public market as a hub for integrating fishing tradition and urban life, fostering community, social interaction, and income for family livelihoods. With a focus on architectural implications, examples will be explored on how architecture can commemorate fishing culture and enable the continuation of this practice. This article contributes to understanding how architecture can strengthen cultural identity in urban contexts, while keeping the essence of artisanal fishing alive in Navegantes.

Keywords – Navegantes, Public Market, Artisanal Fishing.

I. INTRODUÇÃO

Historicamente mercados e feiras “adquiriram uma importância muito grande que ultrapassa seu papel comercial, transformando-se, em muitas sociedades, num entreposto de

trocas culturais e de aprendizado, onde pessoas de várias localidades congregavam-se estabelecendo laços de sociabilidade”. [1].

“Os mercados públicos constituem-se como um conjunto de partes vivas da história e da cultura das cidades onde se inserem. A inserção desses equipamentos públicos em meio às cidades possibilita a interpretação e reflexão acerca desses importantes produtores de sociabilidade e vitalidade.” [2]

Esses locais eram considerados equipamentos comerciais de abastecimento e que possuíam elementos importantes dentro do contexto de relações comerciais, suprindo as necessidades de mantimentos das populações das grandes cidades [3].

Atualmente, desempenham um papel importante na produção dos espaços urbanos, muitas vezes sendo o principal meio para o surgimento dos centros urbanos. Criando novas fontes de abastecimento para as cidades e retirando a exclusividade dos supermercados para o comércio alimentício da população, fazendo com que se crie uma ruptura de costumes, nas quais os moradores passam a observar o lugar como uma forma mais tradicional, ligada a identidade daquele local [4].

No que diz respeito aos efeitos ambientais que têm causado prejuízos à pesca artesanal e forçado os pescadores tradicionais a deixarem suas áreas de atuação habituais, é importante ressaltar a problemática da contaminação das águas [5][6] e, como decorrência direta, a contaminação dos produtos pesqueiros [7].

Nesse sentido, além da degradação dos territórios pesqueiros tradicionais, cabe enfatizar as consequências dos processos industriais nos territórios de moradia e vivência dos pescadores artesanais, devido à imposição de outra lógica de uso da natureza [8]. Os avanços dessa atividade sobre as áreas das comunidades encontram apoio dos governos locais e suporte do grande capital [9].

Segundo o Relatório do CPP, “os níveis de degradação e contaminação dos rios e mares do Brasil passam principalmente pelos esgotamentos sanitários sem tratamentos de cidades e povoados” [10].

Tendo em vista a importância dos mercados públicos e a necessidade de valorização da pesca para nossa região, torna-se necessário estudar e analisar Mercados Públicos de qualidade para incorporar suas potencialidades ao contexto e cultura locais. Portanto, como objetivo, esse artigo busca trazer a importância da pesca artesanal na Cidade de Navegantes-SC e fazer uma análise arquitetônica do caso do mercado municipal de Braga em Portugal. A metodologia científica utilizada é qualitativa por análise de caso de estudo.

REVISTA CIENTÍFICA SOPHIA | Uniavan | Balneário Camboriú (SC), v. 15, n 1, nov. 2023

Edição Especial - XI Semana de Iniciação Científica (SIC)

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10233536>

II. A PESCA ARTESANAL EM NAVEGANTES-SC

A cidade de Navegantes-SC, iniciou sua história sendo um bairro da cidade vizinha, Itajaí. Em 1962, ganhou a emancipação política; conseqüentemente, não pertencia mais a Itajaí. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como bairro de Itajaí, Navegantes, apesar de fazer parte do perímetro urbano, pela situação geográfica, vivia em relativo abandono [11].

As atividades econômicas da cidade estão voltadas para as indústrias de pescados, por isso Navegantes é considerada o terceiro maior centro pesqueiro da América Latina e um dos maiores parques da construção naval do Brasil [12].

“A pesca artesanal no rio Itajaí-Açu e afluentes existe desde os primórdios da ocupação humana neste território. O registro material dessa ocupação fica claro com o aparecimento de sítios arqueológicos da tipologia Sambaqui.” [13].

A prática dessa pescaria se concentra em embarcações de pequeno porte como canoas e baterias, que geralmente são administradas por famílias que detêm os meios de produção (anzóis, redes e iscas) que possui como espaço geográfico de coleta a costa com abrangência que adentra o mar entre 800 metros à 3 quilômetros. Historicamente é o principal meio de sobrevivência de diversas famílias da cidade e motor da economia local. A pesca artesanal em Navegantes encontra-se concentrada no Bairro São Pedro e na praia do Gravatá [13].

Embora a pesca seja uma atividade intrínseca à cultura local de Navegantes, torna-se evidente a necessidade premente de proporcionar espaços apropriados para a comercialização do pescado, bem como para promover o reconhecimento e valorização do pescador. Essa lacuna no cenário atual ressalta a importância de investimentos e iniciativas que visem aprimorar a infraestrutura e as condições de trabalho para aqueles que desempenham um papel fundamental na economia e identidade da cidade.

Ao proporcionar locais adequados para a venda do peixe, não apenas se fomenta o desenvolvimento econômico local, mas também contribui para a preservação de uma tradição valiosa. Além de atender às demandas econômicas e de identidade local, esse equipamento urbano também desempenha um papel estratégico no âmbito turístico. Ao oferecer um espaço dedicado à comercialização do pescado, não apenas se fomenta o desenvolvimento econômico da região, mas também se cria um atrativo para visitantes interessados na autenticidade cultural e gastronômica de Navegantes. Dessa forma, a instalação do Mercado do Peixe não apenas fortalece os laços entre a atividade pesqueira e a economia, como também se insere de maneira integral na dinâmica urbana, promovendo um ciclo virtuoso de valorização da tradição local e impulsionando o potencial turístico da cidade.

Portanto, é imperativo que sejam implementados projetos que visem suprir essa carência, promovendo não apenas o crescimento econômico, mas também o fortalecimento da identidade cultural e o bem-estar da comunidade.

III. ANÁLISE DE CASO: MERCADO DE BRAGA

REVISTA CIENTÍFICA SOPHIA | Uniavan | Balneário Camboriú (SC), v. 15, n 1, nov. 2023

Edição Especial - XI Semana de Iniciação Científica (SIC)

p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10233536>

A. CARACTERIZAÇÃO DA OBRA



Fig. 1. Mercado Municipal de Braga.

Fonte: ArchDaily, 2023.

Nome da obra : Praça

Localização: Praça do Comércio, 4700-370 Braga, Portugal

Dados de autoria e/ou co-autorias : APTO Architecture e B.O. Associados

Ano : 2020

Área : 9343 m²

Contextualização Histórica/Inserção: O mercado foi construído na década de 50 e foi revitalizado e ampliado no ano de 2019/2020.

Conceito geral da obra : O conceito foi com a obra trazer mais organização de fluxos e de espaços para o tornar funcional, além de atualizar os materiais e trazer a modernidade da atualidade.

O foco desta intervenção foi reabilitar o Mercado Municipal da década de 50, preservar e valorizar a sua praça, ampliando-o com uma nova cobertura sobre a praça exterior e encerrando-a com uma nova ala. A distribuição funcional foi reorganizada e foram adicionadas novas valências de forma a adaptar a estrutura aos dias de hoje [14].

Categoria, Perfil do usuário do Projeto:

Situada ao norte de Portugal, a cidade de Braga tem 193.324 habitantes e é considerada uma cidade mais jovem com 19 mil universitários, a cidade fica a 60 quilômetros do Porto, o perfil do usuário é a população local e turistas.

B. LEVANTAMENTO MÉTRICO ARQUITETÔNICO

O projeto possui um formato quadrado com a entrada principal no sentido diagonal, é um projeto grande com o maior lado com 65m, suas bancas também são compridas e possuem passagem de todos os lados a banca de referência tem aproximadamente 5 m de cada lado.

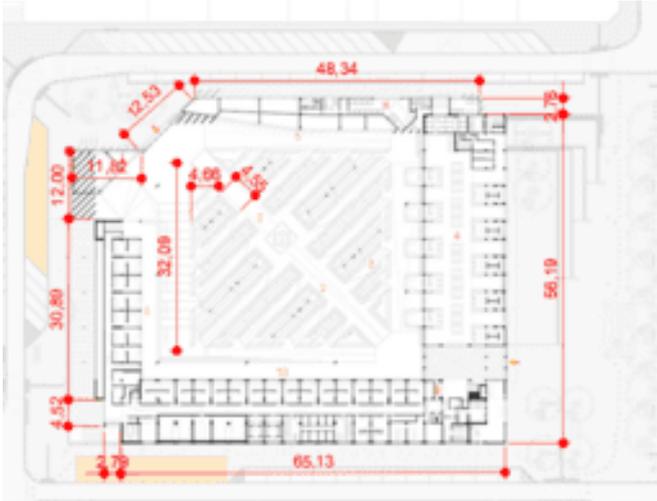


Fig. 2. Planta primeiro pavimento com levantamento métrico.
 Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023.

C.SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS DIFERENCIADAS

A estrutura foi feita com aço (treliça paramétrica-Parametric Truss) que suporta o vidro da cobertura, além das vigas não estruturais de madeira. A antiga fachada continuou com suas formas originais e a nova foi praticamente toda revestida de madeira e ACM (material composto por alumínio).

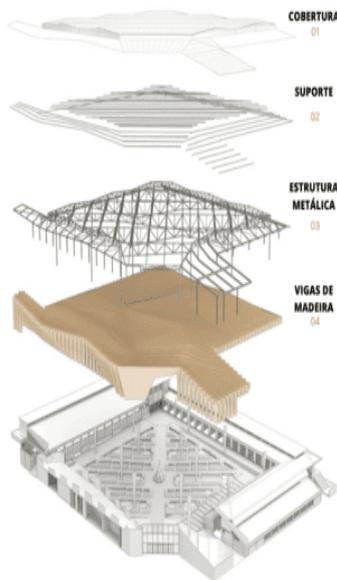


Fig. 3. Esquema de estruturas.
 Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023.

D.IDENTIFICAÇÃO DOS ACESSOS, CIRCULAÇÕES (EXTERNAS E INTERNAS) E ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

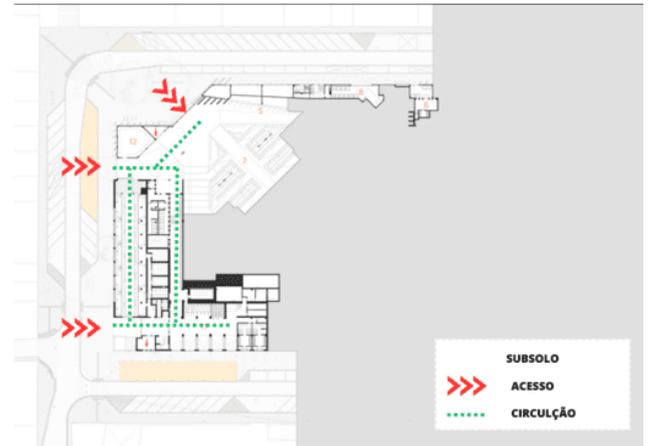


Fig. 4. Planta subsolo com circulações.
 Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023.

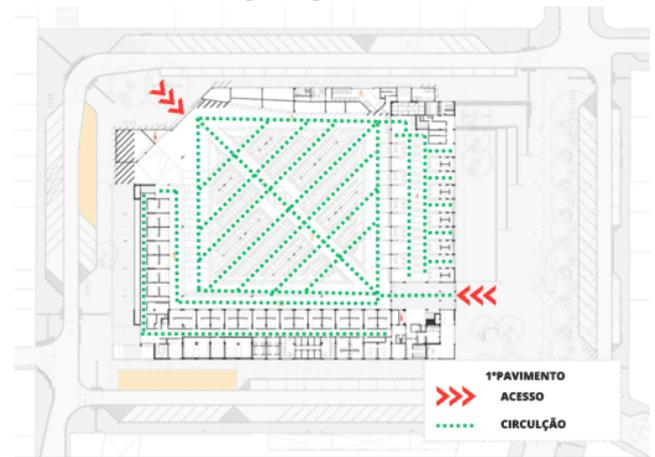


Fig. 5. Planta primeiro pavimento com circulação.
 Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023.

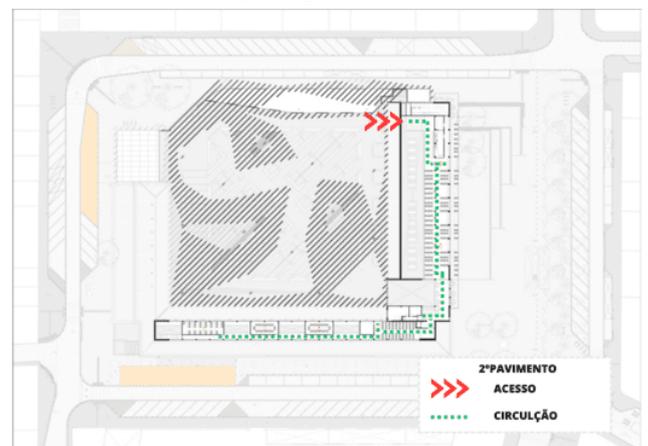


Fig. 6. Planta segundo pavimento com circulação.
Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023.

O mercado possui dois acessos de pedestres localizados em diferentes esquinas do edifício. Um desses acessos é considerado o principal, enquanto o outro é secundário. Esses acessos são estrategicamente posicionados para centralizar a circulação principal de forma diagonal, direcionando as pessoas para as áreas secundárias.

No centro do edifício, encontra-se a área destinada à feira, onde são comercializadas frutas e vegetais frescos. Essa parte central é projetada para ser o ponto focal do mercado, atraindo a atenção dos visitantes e criando um ambiente animado e vibrante.

Ao redor da área da feira, nas laterais do edifício, estão localizadas as lojas, restaurantes, cozinhas e outros estabelecimentos comerciais. Essa disposição permite uma distribuição equilibrada dos diferentes tipos de negócios, proporcionando aos visitantes uma variedade de opções para explorar.

Gerado a partir da espinha dorsal que liga os dois acessos públicos, criou-se um sistema de rampas hierarquizado que resolve o desnível existente, abole barreiras à mobilidade e facilita as operações logísticas. A articular os corredores dispuseram-se em anfiteatro os vários núcleos de bancas em betão pré-fabricado [14].

E. COMPOSIÇÃO GERAL / ESTILO ARQUITETÔNICO - ANÁLISE ATRAVÉS DE CHING.

A volumetria se caracteriza através da unidade de projeto, usando o princípio de ritmo, que além de estar inserido na fachada contínua dentro do mercado, caracterizado por uma alternância padronizada de uma forma modificada, com padrão nas características dos detalhes.

O recurso a algoritmos foi essencial na criação e contenção de escala da estrutura dinâmica da cobertura, recorrendo ao regular contour (madeiras), parametric truss (metal), e regular tessellation (vidro) [14].



Fig. 7. Fachada com análise Ching.
Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023.

F. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ABERTURAS

Foi utilizado um sistema de vigas não estruturais feito em madeira que funciona de várias formas interessantes no conforto acústico, lumínico e térmico, pois ele serve como sombreamento já que a cobertura é toda de vidro mesmo assim a iluminação natural entra, como um sistema de deflexão acústica e a sua geometria ajuda a circulação do ar por convecção.

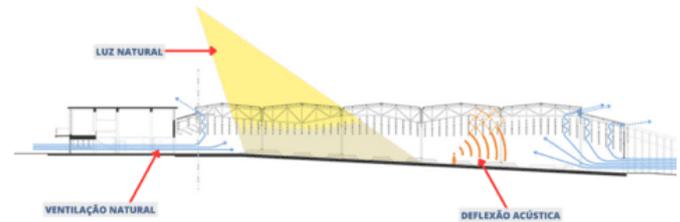


Fig. 8. Esquema de conforto.
Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023.

G. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS/SETORES DO PROJETO

O projeto possui uma variedade de ambientes, sendo composto por um total de 10 áreas distintas, divididas em 6 áreas sociais e 4 áreas de serviço.

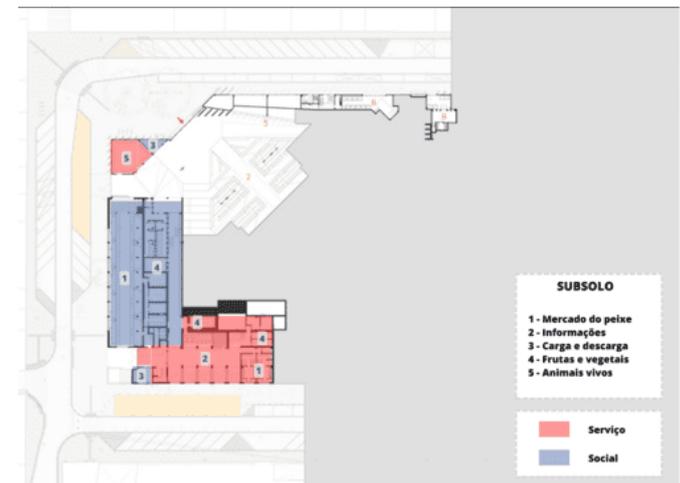


Fig. 9. Planta subsolo com áreas/setores.
Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023



Fig. 10. Planta primeiro pavimento com áreas/setores.
Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023

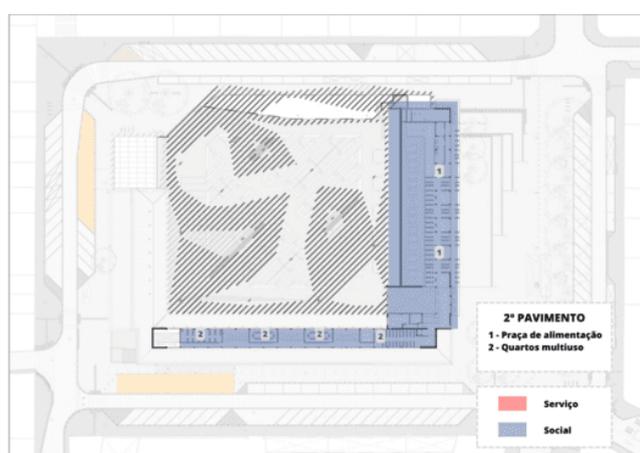


Fig. 11. Planta segundo pavimento com áreas/setores.
Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2023

H. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

TABELA I
Mercado Municipal de Braga

Programa de necessidades			
Setor	Ambiente	Área total (m ²)	%
Social	Feira de frutas e vegetais	1138,10 m ²	26,83%
Social	Feira de flores	156,25m ²	3,68%
Social	Praça de alimentação	837,07m ²	19,73%
Social	Lojas	340,67m ²	8,03%
Social	Mercado do peixe	241m ²	5,68%
Social	Açougue	567,40m ²	13,37%
Social	Informações	32,10m ²	0,75%
Serviço	Cozinhas	105,32m ²	2,48%
Serviço	Lixeira	237,76m ²	5,60%
Serviço	Carga e descarga	260m ²	6,12%
Serviço	Animais vivos	42m ²	0,99%
Serviço	Quartos multiuso	286,46m ²	6,75%
Área final		4241,76m ²	

IV. ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA

O mercado de Braga une o presente e o passado, ao preservar uma parte significativa de sua estrutura original. Além disso, destaca-se pela sua amplitude e pela capacidade de abrigar uma diversidade de atividades, incluindo um mercado dedicado ao pescado e diversos restaurantes. Um aspecto notável são os stands informativos, estrategicamente posicionados em praticamente todas as entradas, proporcionando orientações valiosas aos visitantes.

A circulação dentro do mercado é cuidadosamente planejada, contando com três vias principais e suas ramificações, o que contribui para minimizar a aglomeração de pessoas. Os diferentes setores são organizados de forma eficiente, proporcionando uma experiência de compras fluida e agradável.

A valorização do pescador e do comerciante é um dos pilares fundamentais desse espaço. Reconhecer o papel crucial desempenhado por esses profissionais na economia local e na preservação das tradições é de extrema importância. Isso se reflete não apenas na preservação do mercado antigo, mas também em iniciativas que promovem melhores condições de trabalho e valorização da atividade comercial.

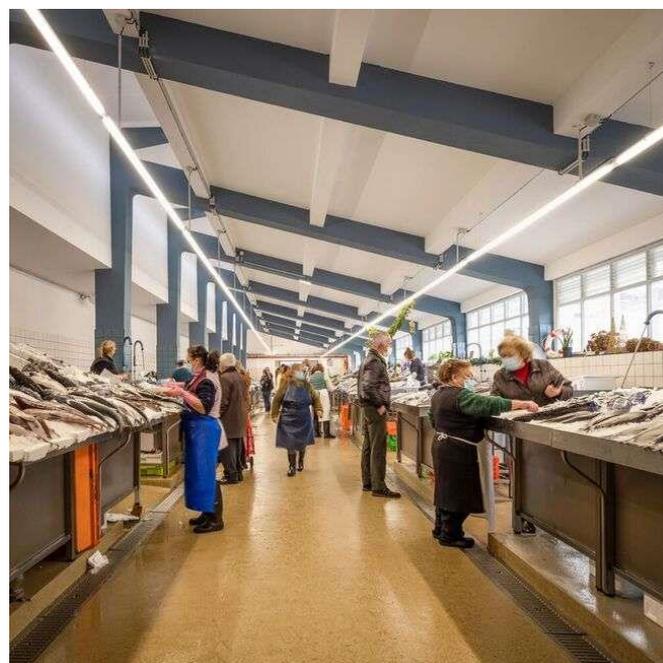


Fig. 12. Mercado do peixe.
Fonte: ArchDaily, 2023

Portanto, o mercado de Braga não é apenas um ponto de comércio, mas um espaço que encapsula a história, a cultura e a economia da região. Ao preservar o passado e investir no futuro, ele se torna não apenas um local de negócios, mas um símbolo de respeito e valorização dos pescadores e comerciantes que moldam a identidade da cidade.



Fig. 13. Antes e depois do Mercado.
Fonte: ArchDaily, 2023

V. CONCLUSÕES

A partir da análise de caso do mercado público de Braga é possível compreender que há uma valorização do vendedor e do pescador através de uma integração entre tradição e modernidade, não apenas preserva sua identidade cultural, mas também impulsiona a economia local e promove um ambiente de trabalho mais digno, o mercado não apenas fornece um espaço de comercialização, mas também atua como um ponto de encontro e intercâmbio de conhecimentos entre pescadores. Esse ambiente propicia a troca de experiências, técnicas de pesca mais eficientes e práticas sustentáveis, o que contribui para o aprimoramento da atividade e a preservação dos recursos marinhos e essas questões podem ser incorporadas ao contexto de Navegantes da seguinte forma, incentivando a preservação das tradições pesqueiras e proporcionem espaços apropriados para a comercialização do pescado poderia não só fortalecer a economia da cidade, mas também elevar a qualidade de vida dos envolvidos na atividade.

A inserção de um mercado público em Navegantes representaria um marco significativo para a comunidade local e para a economia da região. Este empreendimento não seria apenas um ponto de comércio, mas um espaço multifuncional que poderia desempenhar diversos papéis na vida da cidade, assim como acontece no Mercado de Braga.

Sendo o mercado um local centralizado e apropriado para a comercialização do pescado e outros produtos locais. Isso não apenas facilitaria o acesso dos moradores a alimentos frescos e de alta qualidade, mas também atrairia visitantes de outras áreas, impulsionando o turismo e o comércio na região, bem planejado poderia se tornar um ponto de encontro e convivência para a comunidade. Espaços para eventos, como feiras culturais e festivais gastronômicos, poderiam ser organizados, fortalecendo os laços sociais e promovendo a cultura local.

A presença de stands informativos e de apoio ao pescador, assim como ocorre no mercado de Braga, também seria essencial. Isso não apenas forneceria suporte prático aos

profissionais da pesca, mas também promoveria a troca de conhecimentos e técnicas entre eles.

Além disso, um mercado público bem gerido pode se tornar um ponto de referência para a cidade, criando uma identidade marcante para Navegantes. A arquitetura e o design do mercado podem ser pensados de forma a celebrar a cultura pesqueira e a tradição local, transformando o espaço em um símbolo de orgulho para os habitantes.

REFERÊNCIAS

- [1] ARAÚJO, P. C. A. BARBOSA, L. R. Feira, lugar de cultura e educação popular. Revista Nova Atenas de Educação Tecnológica. vol. 07, n. 02, 2004.
- [2] LOPES, R. F. VASCONCELLOS, L. M. D. Considerações sobre os Mercados Públicos: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, Nº 3, 2010, Rio de Janeiro, 2010. [s.n.]. 1-16.
- [3] SANTOS, Hélio Canto dos; CHAVES, Celma. A permanência do comércio tradicional: o mercado da Pedreira. Publicado no V Colóquio Internacional, sobre comércio e a cidade: uma relação de origem, 2016.
- [4] BRANDÃO, Pérola Dy Carly Ramos; FILHO, Severino Alves de Lucena. O Mercado Público Central de João Pessoa como Polo Gastronômico e Turístico. Trabalho publicado nos Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e Paisagem: relação complexa. Universidade de Caxias do Sul. 2012.
- [5] TORRES, Ronilse Pereira de Aquino. O sentido de ser pescador: signos e marcas no povoado Pedreiras – São Cristóvão/SE. 2014. 140f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014.
- [6] SILVA, Tomás Rech da. Geograficidade, percepção e saberes ambientais dos pescadores do lago Guaíba, Porto Alegre, RS. 2007. 157f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- [7] FIGUEIREDO, Marina Morena Alves de. Trabalho e participação político- social das pescadoras na RESEX Canavieiras-BA. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- [8] RIOS, Kássia Aguiar Norberto. Da produção do espaço à construção dos territórios pesqueiros: pescadores artesanais e carcinicultores no Distrito de Acupe – Santo Amaro (BA). 2012. 262f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- [9] LIMA, Maria do Céu. Comunidades pesqueiras marítimas no Ceará - território, costumes e conflitos. 2002. 220f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- [10] TOMÁZ, Alzení de Freitas; SANTOS, Gilmar. (Org.) Conflitos Socioambientais e Violações de Direitos Humanos em Comunidades Tradicionais Pesqueiras no Brasil.

Brasília/DF: Conselho Pastoral dos Pescadores, p. 13, 2016. 104p.

[11] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). História, 2015. Santa Catarina: IBGE, 2023.

[12] PEYERL, Angela Luciane; MOREIRA, Carla Patricia. “Memória Navegantes.” 1.ed., Tubarão:Perito, 2017.

[13] NAVEGANTES, 2017. “Pesca artesanal”. <https://www.navegantes.sc.gov.br/pesca-artesanal>.

[14] ARCHDAILY BRASIL. “Mercado Municipal de Braga / APTO Architecture”, 2023.

https://www.archdaily.com.br/br/994415/mercado-municipal-de-braga-apto-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab .

DADOS BIOGRÁFICOS

Ana Carolina Medeiros Moreira, nascida em 18/01/2001 em Itajaí, é acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Avantis - UNIAVAN.

Suzane Concatto, nascida em 27/12/1987 em Balneário Camboriú, é arquiteta (2011), mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade (2012) pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Atualmente é professora no Centro Universitário Avantis - UNIAVAN